

O MAIS PROFUNDO É A PELE

Luigi de Carvalho Caruso*

eu habito
um ermo de dentro
entre duas peles
uma que vai
pra dura mortalha,
outra que fica
que não me sendo
em absoluto,
esta ferida
é sempre outra;
tecido de muitas
outras linhas.
estrangeira
epiderme
fundida do
aço da voz
do silêncio,
na hora dada
d'um último átomo
(em que a morte
abre fogo na
combustão do corpo))
rasga a palavra / o dado
do tempo.
na memória
a chuva cola
cabelos juntos das pálpebras
enquanto [dormem
os cegos olhos
e a visão tateia
entre-dedos
minha silhueta
que corta o muro]
e tudo se faz
pele e sombra
e veias minhas
e do mundo.

Data de submissão: 31/05/2022

Data de aceite: 08/08/2022

* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bacharel em Ciências Humanas e pós-graduado pelo programa da Faculdade de Filosofia pela mesma instituição. Publicou mais recentemente trabalhos pela *Darandina Revisteletrônica* (2019) e pelo Portal Mallarmagens (2020 e 2021). E-mail: lcaruso22@hotmail.com